

Crónica de onomástica paleo-hispânica (1)

ANTÓNIO MARQUES DE FARIA

R E S U M O

Neste artigo, cujo título deixa entrever a nossa intenção de não ser o último da série, iremos dar continuidade aos comentários sobre nomes paleo-hispânicos que têm igualmente sido objecto de análise por parte de diversos investigadores. Merecem, nesta ocasião, especial relevo dois trabalhos recentemente assinados por Luis Silgo Gauche.

A B S T R A C T

In this article, whose title indicates our purpose of not being the last of the series, we will provide commentaries on the palaeo-Hispanic names that have also been the object of analysis of diverse researchers. Deserving, on this occasion, of special attention are two works recently authored by Luis Silgo Gauche.

A recente publicação de dois importantes artigos de Luis Silgo Gauche (1998-1999, 2000), autor de uma já extensa e valiosa obra dedicada à sempre misteriosa língua ibérica, serviu de pretexto para a redacção de algumas notas, que, como vem sendo hábito, incidem totalmente em questões de onomástica.

abarildur̄. Moedas. Ceca indeterminada. *CNH* 203:1-9.

Na legenda monetária **abarildur̄**, muito provavelmente um topónimo (Faria, 2000, p. 121-122), distinguem-se claramente dois signos de vibrante, pelo que a transliteração de Silgo (1998-1999, p. 29) não tem qualquer justificação. Não nos custa admitir que, mais tarde ou mais cedo, **ildur** venha, tal como **ildur̄**, a fazer parte dos elementos integrantes do repertório onomástico ibérico, mas, até hoje, tal facto não parece ter-se verificado.

BAILO. Moedas. *Bailo*. *CNH* 124:1-6.

Muito embora Silgo (1998-1999, p. 30-31) não aluda a este NL, acreditamos que **BAILO** possa constituir a latinização de **bai-(i)ldun*, sendo este segundo elemento o mesmo que figura helenizado em Πομπελον < **Pompei-(i)ldun* e Ἄνδηλος < **ande-(i)ldun*. Quanto a **bai**, é elemento onomástico que conta com numerosos testemunhos tanto em ibérico como em paleo-basco (Faria, 1995b, p. 323-324, 2000, p. 132).

bartildun. Placa de bronze. Botorrita. Untermann, 1996a, p. 130.

Este NP ibérico, segmentável em **bar-ti-(i)ldun** (Faria, 1997, p. 107) ou em **barti-(i)ldun**, encontra-se inexplicavelmente arredado da lista de NNP que contêm o elemento **ildun**, elaborada por Silgo (1998-1999, p. 22-23), sucedendo o mesmo a **abu(i)ldun** (D.3.1) (Faria, 1992-1993, p. 278, 1994a, p. 66, 68), ou **abulduñ**, de acordo com a transliteração do último signo proposta por Rodríguez Ramos (1997, p. 195; v. igualmente Correa, 1999, p. 385). Frustrados os nossos esforços no sentido de o encontrar na versão policopiada da sua tese de doutoramento (Silgo, 1992, p. 545), fomos detectar ABULDUM na monografia publicada dois anos mais tarde, acompanhado do seguinte comentário (Silgo, 1994, p. 25): “Tal vez un antropónimo compuesto *abo + (i)ldun*. Véase ALABULDUN”. Uma dezena de páginas depois, podemos ler sobre ALABULDUN estas considerações (Silgo, 1994, p. 35): “En esta palabra, que parece un antropónimo compuesto, podría estar representado el conocido vocablo *ildun*, habiendo perdido la vocal inicial al integrar-se en composición con *alabu*. Es curioso su paralelismo con *abuldum*, de Roda de Ter (M.L.H. D.3.1)”. Num dos textos que motivou a realização deste nosso trabalho, Silgo (1998-1999, p. 23) afirma que “[p]ara **ala-bu-(i)ltun**, en Amarejo, A. Marques de Faria [1992-93, p. 278] propone **ala-bu-(i)ltun**”. É bom recordar, contudo, que, em artigo anterior (Faria, 1990-1991, p. 82), já tínhamos visto em **alabuldun** um NP ibérico, deixando bem claro que dele fazia parte o elemento onomástico **ildun**. Além de ALABULDUN, Silgo (1994, p. 35) arrolou ALATOLDUN, fazendo acompanhar este pretense vocábulo da seguinte explicação: “Amarejo IV, escritura meridional, el *to* de transcripción dudosa. La última parte es sin duda *[i]ldun*”. Curiosamente, tal como havia sucedido com ABULDUM, tão-pouco lográmos localizar ALABULDUN na tese policopiada, mas apenas ALATOLDUN (Silgo, 1992, p. 558), voz que, naquela ocasião, surgia destituída de qualquer anotação.

Creemos ser perfeitamente plausível identificar ou, pelo menos, relacionar **alabu** com o NL **alaun** < **alawun* < **alabun*, sobretudo se a nasal final constituir um sufixo flexional (MLHI 1, p. 200).

Voltando à análise de **bartildun**, não sabemos a que argumentos recorreu Untermann (1996a, p. 130, 1997, p. 137) para sustentar que **barti** não passa de uma variante de **bartasá**.

aidiCeldun (G.15.1) e **dueidiCeildun** (F.21.1), dois dos NNP providos de **ildun** que foram arrolados por Silgo (1998-1999, p. 22-24), são, na nossa perspectiva, passíveis de serem segmentados do seguinte modo: **aid(u)-iCe-(i)ldun** (Faria, 1990-1991, p. 77, 82) e **dueid(u)-iCe-ildun** (Faria, 1994a, p. 65).

Βασυεppος. Placa de chumbo. Pech Maho (Sigean, Aude). Lejeune, Pouilloux e Solier, 1988, p. 53; IGA17.

Apesar de Silgo (2000, p. 515), na sequência de outros investigadores (Lejeune, Pouilloux e Solier, 1988, p. 37; Correa, 1992, p. 266, 283, 1994a, p. 273, n. 25, 1994b, p. 341) afirmar o contrário, **Βασυεppος**, helenização do NP ibérico **basigere* (Correa, 1992, p. 266 e n. 49; De Hoz, 1993, p. 658; Faria, 1999, p. 154), segmentável em **basigere* (Correa, 1992, p. 266 e n. 49; Faria, 1999, p. 154), não contém qualquer duplo *gamma*.

BELENNES. Tábua de bronze. Roma. CIL I² 709.

A existência do NP ibérico **belencu** (Campmajo e Untermann, 1993, p. 508-509) autoriza a que se postule para BELENNES (TSall) a segmentação **belen-nes** (Faria, 1993, p. 154, 2000, p. 129) em vez de **beles-nes* (Correa, 1994a, p. 271, 276, 1999, p. 379, 382; Velaza, 1996, p. 43; Quintanilla, 1998, p. 92, 143, n. 46, p. 203, 259), **beles-nes* (Untermann, 1987, p. 299, 305, MLH III 1, p. 216, Gorrochategui, 1993, p. 624) ou **beles-nes* (Untermann, MLH III 1, p. 229, 1998,

p. 79). Esta nossa ideia, expressa pela primeira vez há vários anos (Faria, 1993, p. 154), foi secundada por Silgo (2000, p. 506), que, no entanto, omitiu a bibliografia anterior.

É razoável supor que o sufixo antroponímico **-cu**, abonado quer em **belencu** quer em **nesel-ducu** (Faria, 1994b, p. 49, n.º 261; 1995a, p. 83-84), encerre o presumível NP reproduzido numa inscrição ibérica encontrada no teatro romano de Sagunto, não sendo aquele sufixo encarado por Velaza (2000, p. 132) como alternativa a **lacu**.

Não obstante o que postula Silgo (2000, p. 506 e nn. 20, 21), já assinalámos que nem Correa nem Quintanilla fizeram alguma vez derivar BELENNES de **beles-nes*, mas somente de um improvável **beles-nes*. Todavia, se **nes** não alterna em parte alguma com **nes**, o mesmo já não se aplica quer a **iustir/iustir** (Silgo, 2000, p. 506) quer aos componentes onomásticos **bas/bas** e **tas/tas**. Tanto **bas** como **tas** estão somente abonados uma vez, em **aiubas** (ou **aidubas**) (CNH 308:31-32) (Faria, 2000, p. 125) e em **salbitas** (G.15.1) (Faria, 1990-1991, p. 77, 87, 2000, p. 138), respectivamente.

culesir. Placas de chumbo. Pech Maho (Sigeon, Aude). Solier, 1979, p. 83, 85 (B.7.35, .36).

Em nosso entender, nada havia a alterar ao que Silgo (1994, p. 183) tinha escrito sobre este NP; no entanto, o investigador em causa (Silgo, 2000, p. 506), além de agora se reportar apenas ao chumbo B.7.36, passou a cometer o erro de transliteração em que já haviam incorrido Untermann (MLHIII 1, p. 227), Velaza (1991, p. 95), Panosa (1993, p. 216, n. 118) e Correa (1994a, p. 276), substituindo **culesir** por **culesir** (Faria, 1995b, p. 326). A despeito de Silgo (2000, p. 506) não ter mencionado qualquer bibliografia, a sugestão no sentido de se segmentar **culesir** em **cules-ir** já fora formulada há alguns anos (Silgo, 1994, p. 183; Faria, 1994a, p. 67, 70, 1995b, p. 326).

Ἐλευρας. Placa de chumbo. Pech Maho (Sigeon, Aude). Lejeune, Pouilloux e Solier, 1988, p. 53; IGAI 7.

Silgo (2000, p. 515), ao ler Βαερυας (Fletcher *apud* Silgo, 1994, p. 87) em vez de Ἐλευρας (Lejeune, Pouilloux e Solier, 1988, p. 38, Fig. 12, p. 39, Fig. 14; Faria, 1994a, p. 69, 2000, p. 131), enganou-se na leitura dos dois signos iniciais. Em contrapartida, são cada vez mais os autores que, desde 1994, têm vindo apenas a ler incorrectamente o primeiro deles, vendo no NP que nos ocupa um inexistente Βλευρας (Gorrochategui, 1995, p. 191, 205; Untermann, 1996b, p. 81, 100; Roman e Roman, 1997, p. 252; De Hoz, 1997, p. 264-265, 2000, p. 167; Marco, 1998, p. 69, n. 18; Rodríguez Somolinos, IGAI, p. 350-353; Panosa, 1999, p. 96; Gangutia, 1999, p. 10 e n. 42, p. 13). Não passando Βλευρας e Βαερυας de dois erros de leitura, só nos resta reconhecer a Fletcher e a Silgo o mérito, até agora raro, de terem atribuído o presente NP à onomástica ibérica.

ibeisur. Placas de chumbo. Pech Maho (Sigeon, Aude). Solier, 1979, p. 84, 85 (B.7.35, .36).

Silgo (2000, p. 506), além de ter passado a reconhecer **ibeisur** somente em B.7.36, esqueceu-se de referir que a proposta de segmentação deste NP em **ibei-sur** não é de agora (Silgo, 1994, p. 183; Faria, 1994a, p. 67, 70-71, 1995b, p. 326).

ildicira. Moedas. **ildici/*ildicira*. CNH 356:1-2.

ildicura, a leitura agora aventada por Silgo (1998-1999, p. 14) para o topónimo em apreço, ainda que admissível (Faria, 1992-1993, p. 278, 1995a, p. 84, 1997, p. 107, 2000, p. 138), dificulta seriamente a relação do mesmo quer com *Ilorcira* < **ilduřira* (Faria 1997, p. 108), quer com *Illici* < **ildici-(i)ra/*ildici-(i)r-a* (Faria, 1995a, p. 82), quer ainda com *Ilucro/Ellocroca* (Faria, 1991a, p. 16, 1991b, p. 192). Assim sendo, preferimos continuar a considerar **ildicira** a transliteração mais provável.

ildirgis. Placa de chumbo. Pech Maho (Sigeon, Aude). Solier, 1979, p. 83 (B.7.35).

Em nosso entender, é inteiramente despropositada a leitura que deste NP dá Silgo (1998-1999, p. 16): **ildirkin**. Tal como demonstrámos há alguns anos (Faria, 1995b, p. 327), através da enumeração das ocorrências do componente onomástico **gis**, significativamente ausente do repertório antroponímico ibérico elaborado por Jürgen Untermann (*MLHIII* 1, p. 226), este NP repete-se em C.2.11 (*MLHI* 1, p. 206), não sendo, neste último caso, de aceitar a transliteração **ildirbas**, imaginada pelo linguista alemão (*MLHIII* 2, p. 54-55) e retomada por Silgo (1998-1999, p. 16, n. 28).

Se **ildirkin** e **ildirbas** devem sair da lista de testemunhos do elemento onomástico ibérico **ildir** confeccionada por Silgo (1998-1999, p. 16), em contrapartida, há que proceder à inclusão na mesma de **ildir** (Faria, 1999, p. 155), **bodo(i)ldir** (Rodríguez Ramos, 2000, p. 31, n. 19) e **ildirno* (Pérez Vilatela, 1999, p. 239).

ILVRCON. Moedas. *Iurco* (Cerro de los Infantes, Pinos Puente, Granada). *CNH* 365:1.

É ILVRCON, e não ILVRCO (*contra*, Silgo, 1998-1999, p. 28), a legenda monetária que identifica a ceca de *Iurco*. Em princípio, ILVRCON deverá abreviar o adjectivo toponímico ILVRCON(*ense*) (Chaves, 1998, p. 306; Faria, 1998, p. 245).

sigara. Moeda. **sigara**/*Sigarra*. *CNH* 513:31A.

SIGARRA não pode servir para exemplificar a correspondência entre ib. **s** e lat. S, porque estamos perante a latinização do ib. **sigara** (Faria, 1997, p. 110), e não de **sigara** (Silgo, 1998-1999, p. 514), transliteração esta que, por gralha, também veiculámos recentemente (Faria, 2000, p. 132).

Idêntico lapso tipográfico, mais evidente do que aquele, afectou uma outra afirmação nossa, a seguir reproduzida depois de devidamente emendada: "*Cognomen* de um pretor duúnviro da *Colonia Victrix Iulia Lepida* [...], SALPA (abl.) deve constituir a latinização do NP ibérico **salbas* ou, com menor grau de probabilidade, **śalbas*" (Faria, 2000, p. 138).

SILVR. Inscrição lapidar (desaparecida). Albánchez (Jaén). *CIL* II 5923 = *CIL* II²/7 23.

O *cognomen* do indivíduo mencionado na lápide em questão, que tem sido lido como INSILVR (Silgo, 1994, p. 181, 183, 1998-1999, p. 25, 38; Faria, 1994a, p. 67), deverá ser somente SILVR (*CILA* 6 350; *CIL* II²/7 23), sendo, pois, de descartar a possibilidade de o mesmo abonar o componente onomástico **ildur**. Em compensação, é este mesmo elemento que encerra o *cognomen* BODONILVR < **bodonildur* (*CILA* 6 467; *CIL* II²/7 91), sobre cuja composição Silgo (1998-1999, p. 26, n. 76) manifesta algumas dúvidas que consideramos completamente despropositadas.

Não é provável que o primeiro componente de BODONILVR se relacione com o segmento inicial de **bodilcoś** (A.100-10, 11.) (*contra*, Quintanilla, 1998, p. 270), dada a dificuldade em incluir este último NP na antroponímia ibérica. Mais verosímil é a afinidade entre BODON- e o segmento inicial dos NNP **bodotaś** (F.9.5, .6, .7) e **bodotigi** (F.9.5), não sendo igualmente de excluir que aquele se relacione com BODO, *cognomen* de dois magistrados de *Lascuta* (Faria, 1995a, p. 81). Em contrapartida, **otoildir** (F.21.1) nada deve ter que ver com BODON- (*contra*, Quintanilla, 1998, p. 270), sobretudo se for correcta a ligação que estabelecemos entre aquele NP e o "étnico" **otobeśCen** (Faria, 1995b, p. 327).

urCailbi. Moedas. *Obulco* (Porcuna, Jaén). *CNH* 344:17-25.

Apraz-nos registar o facto de Silgo, um dos numerosos investigadores que vinha defendendo que **urCailbi** (Faria, 2000, p. 140-141) se devia ler como **urCaildu** (Silgo, 1994, p. 178, 252),

ter modificado a sua opinião, passando agora a sustentar que “**iltu** aparece hasta ahora exclusivamente como primer miembro de compuesto” (Silgo, 1998-1999, p. 20). Esta asserção é, no entanto, contrariada pela existência do NP **neselducu** < **nes-ildu-cu* (Untermann, *MLH* I1, p. 338, 1979, p. 51, Tafel 5; Faria, 1991a, p. 18, 1994b, p. 49, n.º 261; 1995a, p. 83-84, 2000, p. 137); assim, a conclusão a que Silgo devia ter chegado não podia ser muito diferente desta: até prova em contrário, não existem nomes ibéricos terminados em **ildu** (Faria, 1993, p. 155). Tal ausência, extensível aos nomes terminados em **ildi** (Quintanilla, 1998, p. 243; Faria, 2000, p. 137; *contra*, Correa, 1992, p. 266, n. 46), pode deixar entrever que os dois elementos onomásticos em questão, **ildu** e **ildi**, constituem, em início de palavra, formas sincopadas ou assimiladas de **ildun/ildur** e de **ildir**, respectivamente. No entanto, é possível que este raciocínio não passe de uma ilusão provocada pela ignorância que ainda impende sobre muitos aspectos da morfologia ibérica. Em todo o caso, se não é fácil demonstrar que **ildun/ildur** e **ildir** estão na origem de **ildu** e de **ildi**, afigura-se-nos bem mais complexa a tarefa de quem, como Luis Silgo (1998-1999, p. 38-40), se propõe sustentar a teoria contrária, i.e., de que **ildun/ildur** e **ildir** derivam respectivamente de **ildu** e **ildi**. Também Alberto Quintanilla (1998, p. 225) tentou, em nosso entender sem êxito, remeter para **ildu** a origem de **ildur**, alegando, na esteira de Untermann (*MLHI* 1, p. 80, 218), que a vibrante presente neste último segmento onomástico deverá corresponder a um elemento gramatical.

BIBLIOGRAFIA

- CAMPAJO, P.; UNTERMANN, J. (1993) - Les influences ibériques dans la Haute Montagne catalane: Le cas de la Cerdagne. In UNTERMANN, J.; VILLAR, F., eds. - *Lengua y cultura en la Hispania prerromana. Actas del V Coloquio sobre Lenguas y Culturas Prerromanas de la Península Ibérica (Colonia, 25-28 de Noviembre de 1989)*. Salamanca: Universidad, p. 499-520.
- CHAVES, F. (1998) - Amonedación de las cecas latinas de la Hispania Ulterior. In ALFARO, C. [et al.] - *Historia monetaria de Hispania antigua*. Madrid: Jesús Vico, p. 233-317.
- CIL II = HÜBNER, E. (1869) - *Corpus Inscriptionum Latinarum, II: Inscriptiones Hispaniae Latinae*. Berlin: Georg Reimer.
- CIL II²/7 = STYLOW, A. U.; GONZÁLEZ ROMÁN, C.; ALFÖLDY, G. (1995) - *Corpus Inscriptionum Latinarum, II. Editio altera. Pars VII: conuentus Cordubensis (CIL IP/7)*. Berlin-New York: Walter de Gruyter.
- CILA 6 = GONZÁLEZ ROMÁN, C.; MANGAS, J. (1991) - *Corpus de Inscripciones Latinas de Andalucía III: Jaén*. Sevilla: Junta de Andalucía.
- CNH = VILLARONGA, L. (1994) - *Corpus nummum Hispaniae ante Augusti aetatem*. Madrid: José A. Herrero, S. A.
- CORREA, J. A. (1992) - Representación gráfica de la oposición de sonoridad en las oclusivas ibéricas (semisilabario levantino). *AIQN*. Napoli. 14, p. 253-291.
- CORREA, J. A. (1994a) - La lengua ibérica. *Revista Española de Lingüística*. Madrid. 24:2, p. 263-287.
- CORREA, J. A. (1994b) - La transcripción de las vibrantes de la escritura paleo-hispánica. *Archivo de Prehistoria Levantina*. Valencia. 21, p. 337-341.
- CORREA, J. A. (1999) - Las nasales en ibérico. In VILLAR, F.; BELTRÁN, F., eds. - *Pueblos, lenguas y escrituras en la Hispania prerromana: Actas del VII Coloquio sobre Lenguas y Culturas Paleohispánicas (Zaragoza, 12 a 15 de Marzo de 1997)*. Salamanca: Universidad; Zaragoza: Institución “Fernando el Católico”, p. 375-396.
- FARIA, A. M. de (1991a) - Epigrafia monetária meridional. *Conimbriga*. Coimbra. 30, p. 13-22.
- FARIA, A. M. de (1991b) - [Recensão a] UNTERMANN, J., *Monumenta Linguarum Hispanicarum. Band III. Die iberischen Inschriften aus Spanien. I. Literaturverzeichnis, Einleitung, Indices. 2. Die Inschriften*, Wiesbaden, Dr. Ludwig Reichert Verlag, 1990, 339 + 661 pp. *Conimbriga*. Coimbra. 30, p. 187-197.
- FARIA, A. M. de (1992-1993) - Notas a algumas inscrições ibéricas recentemente publicadas. *Portugalia*. Porto. Nova série. 13-14, p. 277-279.
- FARIA, A. M. de (1993) - A propósito do V Coloquio sobre Lenguas y Culturas Prerromanas de la Península Ibérica. *Penélope*. Lisboa. 12, p. 145-161.
- FARIA, A. M. de (1994a) - Subsídios para o estudo da antroponímia ibérica. *Vipasca*. Aljustrel. 3, p. 65-71.
- FARIA, A. M. de (1994b) - Nomes de magistrados em moedas hispánicas. *Portugalia*. Porto. Nova série. 15, p. 33-60.
- FARIA, A. M. de (1995a) - Novas achegas para o estudo da onomástica ibérica e turdetana. *Vipasca*. Aljustrel. 4, p. 79-88.
- FARIA, A. M. de (1995b) - Algumas notas de onomástica ibérica. *Portugalia*. Porto. Nova série. 16, p. 323-330.
- FARIA, A. M. de (1997) - Apontamentos sobre onomástica paleo-hispánica. *Vipasca*. Aljustrel. 6, p. 105-114.

- FARIA, A. M. de (1998) - [Recensão a] ALFARO, C. [et al.] - *Historia monetaria de Hispania antiqua*. Madrid: Jesús Vico, S.A. Editores, 1998. 441 p. ISBN 84-8571117-3. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa. 1:2, p. 241-256.
- FARIA, A. M. de (1999) - Novas notas de onomástica hispânica pré-romana. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa. 2:1, p. 153-161.
- FARIA, A. M. de (2000) - Onomástica paleo-hispânica: revisão de algumas leituras e interpretações. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa. 3:1, p. 121-151.
- GANGUTIA, E. (1999) - Hecateo y las inscripciones griegas más antiguas de la Península Ibérica. *Archivo Español de Arqueología*. Madrid. 72, p. 3-14.
- GORROCHATEGUI, J. (1993) - La onomástica aquitana y su relación con la ibérica. In UNTERMANN, J.; VILLAR, F., eds. - *Lengua y cultura en la Hispania prerromana. Actas del V Coloquio sobre Lenguas y Culturas Prerromanas de la Península Ibérica (Colonia, 25-28 de Noviembre de 1989)*. Salamanca: Universidad, p. 609-634.
- GORROCHATEGUI, J. (1995) - Los Pirineos entre Galia e Hispania: Las lenguas. *Veleia*. Vitoria-Gasteiz. 12, p. 181-234.
- DE HOZ, J. (1993) - La lengua y la escritura ibéricas, y las lenguas de los iberos. In UNTERMANN, J.; VILLAR, F. (eds.) - *Lengua y cultura en la Hispania prerromana. Actas del V Coloquio sobre Lenguas y Culturas Prerromanas de la Península Ibérica (Colonia, 25-28 de Noviembre de 1989)*. Salamanca: Universidad, p. 635-666.
- DE HOZ, J. (1997) - [Comentários ao catálogo de inscrições ibéricas]. In *Les Ibères*. Paris: Association française d'Action Artistique; Madrid: Ministerio de Educación y Cultura; Barcelona: Fundación "la Caixa"; Bonn: Kunst- und Ausstellungshalle der Bundesrepublik Deutschland, p. 251-271.
- DE HOZ, J. (2000) - Epigrafía griega de occidente y escritura greco-ibérica. In CABRERA, P.; SÁNCHEZ, C., eds. - *Los Griegos en España: Tras las huellas de Heracles. Museo Arqueológico Nacional 2000*. Madrid: Ministerio de Educación y Cultura, p. 165-175.
- IGAI = RODRÍGUEZ SOMOLINOS, H. (1998) - Inscripciones Graecae antiquissimae Iberiae [IGAI]. In MANGAS, J.; PLÁCIDO, D., eds. - *Testimonia Hispaniae Antiqua II A (T. H. A.)*. Madrid: Editorial Complutense; [Mérida]: Fundación de Estudios Romanos, p. 333-362.
- LEJEUNE, M.; POUILLOUX, J.; SOLIER, Y. (1988) - Étrusque et ionien archaïques sur un plomb de Pech Maho (Aude). *Revue Archéologique de Narbonnaise*. Montpellier. 21, p. 19-59.
- MARCO, F. (1998) - Entre el estereotipo y la realidad histórica: la emergencia de los pueblos pirenaicos antiguos. In RODRÍGUEZ NEILA, J. F.; NAVARRO, F. J., eds. - *Los pueblos prerromanos del Norte de Hispania: una transición cultural como debate histórico*. Pamplona: Universidad de Navarra, p. 51-87.
- MLHI = UNTERMANN, J. (1975) - *Monumenta Linguarum Hispanicarum. Band I: Die Münzlegenden*. Wiesbaden: Dr. Ludwig Reichert.
- MLHIII = UNTERMANN, J. (1990) - *Monumenta Linguarum Hispanicarum. Band III: Die iberischen Inschriften aus Spanien*. Wiesbaden: Dr. Ludwig Reichert.
- MLHIV = UNTERMANN, J. (1997) - *Monumenta Linguarum Hispanicarum. Band IV. Die tartessischen, keltiberischen und lusitanischen Inschriften*. Wiesbaden: Dr. Ludwig Reichert.
- PANOSA, M. I. (1993) - Nuevas inscripciones ibéricas de Cataluña. *Complutum*. Madrid. 4, p. 175-222.
- PANOSA, M. I. (1999) - *La escritura ibérica en Cataluña y su contexto socioeconómico (siglos V-I a.C.)*. Vitoria-Gasteiz: Universidad del País Vasco.
- PÉREZ VILATELA, L. (1999) - Vaceos en guerra (220-29 a.C.). In ALONSO ÁVILA, Á. [et al.], eds. - *Homenaje al Profesor Montenegro: estudios de Historia Antigua*. Valladolid: Universidad, p. 223-241.
- QUINTANILLA, A. (1998) - *Estudios de fonología ibérica*. Vitoria-Gasteiz: Universidad del País Vasco (*Veleia*. Anejos. Serie Minor; 11).
- RODRÍGUEZ RAMOS, J. (1997) - Sobre el origen de la escritura celtibérica. *Kalathos*. Teruel. 16, p. 189-197.
- RODRÍGUEZ RAMOS, J. (2000) - La lectura de las inscripciones sudlusitanas-tartessianas. *Faventia*. Barcelona. 22:1, p. 21-48.
- ROMAN, D.; ROMAN, Y. - *Histoire de la Gaule (VI^e s. av. J.-C. - I^{er} s. ap. J.-C.): Une confrontation culturelle*. Paris: Fayard.
- SILGO, L. (1992) - *Textos ibéricos valencianos (Contestania, Edetania, Ilercavonia)*. Tese policopiada. Valencia: Universidad.
- SILGO, L. (1994) - *Léxico ibérico*. Valencia: Real Academia de Cultura Valenciana.
- SILGO, L. (1998-1999) - Ibérico **ilti**, **iltu** y derivados. *Arse*. Sagunto. 32-33, p. 11-45.
- SILGO, L. (2000) - El problema de las silbantes ibéricas. *Habis*. Sevilla. 31, p. 503-521.
- SOLIER, Y. (1979) - Découverte d'inscriptions sur plombs en écriture ibérique dans un entrepôt de Pech Maho (Sigean). *Revue Archéologique de Narbonnaise*. Montpellier. 12, p. 55-123.
- UNTERMANN, J. (1979) - Eigennamen auf iberischen Inschriften. In TOVAR, A. [et al.] - *Actas del II Coloquio sobre Lenguas y Culturas Prerromanas de la Península Ibérica (Tübingen, 17-19 junio 1976)*. Salamanca: Universidad, p. 41-67.
- UNTERMANN, J. (1987) - Repertorio antropónimo ibérico. *Archivo de Prehistoria Levantina*. Valencia. 17, p. 289-317.
- UNTERMANN, J. (1996a) - Onomástica. In BELTRÁN, F.; DE HOZ, J.; UNTERMANN, J., eds. - *El tercer bronce de Botorrita*. Zaragoza: Diputación General de Aragón, Departamento de Educación y Cultura, p. 109-166.
- UNTERMANN, J. (1996b) - Los plomos ibéricos: estado actual de su interpretación. In *Las lenguas paleohispánicas en su entorno cultural (Curso da U.I.M.P.P. - Valencia, 4/9-X-1993)*. Valencia: Real Academia de Cultura Valenciana, p. 75-108.
- UNTERMANN, J. (1997) - El tercer bronce de Botorrita y la antroponimia ibérica. *Arse*. Sagunto. 28-29 [número especial dedicado a Domingo Fletcher Valls], p. 199-215.
- UNTERMANN, J. (1998) - La onomástica ibérica. *Iberia*. Logroño. 1, p. 73-85.
- VELAZA, J. (1991) - *Léxico de inscripciones ibéricas (1976-1989)*. Barcelona: Universitat (Aurea Saecula; 4).
- VELAZA, J. (1996) - *Epigrafía y lengua ibéricas*. Madrid: Arco Libros.
- VELAZA, J. (2000) - Nueva hipótesis sobre la inscripción ibérica del teatro de Sagunto. *Saguntum*. Valencia. 32, p. 131-134.